



O boletim de agroecologia

Abril 2024 · Número 6

A importância da mobilização de recursos para a transição agroecológica na CEDEAO



A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA (TAA) está a emergir como a chave para enfrentar os desafios agrícolas que afetam atualmente a África Ocidental. A chave para transformar esta visão ambiciosa numa realidade de sucesso reside na mobilização dos recursos financeiros adequados.

Uma lição fundamental é a necessidade de assegurar o financiamento a longo prazo para apoiar o WT numa base sustentável. Estes recursos devem garantir um apoio técnico e financeiro contínuo, dando aos projectos agro-ecológicos as melhores hipóteses de sucesso.

A diversificação das fontes de financiamento é um imperativo. A combinação correcta de recursos públicos e privados, tanto a nível local como a montante nas cadeias de valor, é crucial para satisfazer as necessidades complexas das tecnologias de ponta.

A mobilização de recursos deve ser acompanhada de um controlo e de uma avaliação rigorosos do impacto. Esta abordagem garante uma afetação eficaz dos fundos e oferece a possibilidade de ajustar as estratégias em função dos resultados observados.

Os fundos internacionais para o clima representam uma grande oportunidade para financiar o WT em grande escala.

No entanto, há que enfrentar os desafios de coordenação para maximizar o impacto destes recursos cruciais.

Recomenda-se que sejam explorados mecanismos fiscais inovadores para prestar um apoio financeiro essencial às ETP. Estas abordagens criativas ajudarão a mobilizar recursos de uma forma sustentável.

O envolvimento dos consumidores e a consciencialização das instituições financeiras para a importância das TQ são alavancas essenciais. Uma verdadeira «ecologização» das práticas financeiras ajudará a mobilizar fundos significativos.

O desenvolvimento do investimento socialmente responsável está a emergir como uma estratégia atraente para atrair fundos internacionais para o WT. Trata-se de uma forma promissora de alinhar os interesses financeiros com os objectivos ambientais e sociais.

Em conclusão, a mobilização bem sucedida de recursos financeiros para o comércio na CEDEAO requer uma abordagem flexível, adaptada aos actores envolvidos e centrada no reforço das capacidades locais. Este editorial apela a uma colaboração harmoniosa entre as várias partes interessadas, a fim de concretizar a visão de uma agricultura resiliente, sustentável e próspera na África Ocidental.

Sra. Massandjé TOURÉ-LITSE,
Comissária para os Assuntos Económicos e Agricultura da
Comissão da CEDEAO

O número...

2 166 507 €

Este é o montante atribuído em 2023 pelo PAA aos centros de formação e às parcerias inovadoras entre organizações de produtores agrícolas, centros de investigação e centros de formação, a fim de reforçar as capacidades dos produtores em agroecologia

Conteúdo



Editorial	1
Dossier: Financiamento da agro-ecologia	2
Resumo do PAA	5
Publicações	7

Dossier: financiamento da agro-ecologia

@Num contexto de alterações globais (alterações climáticas, crise energética, perda de biodiversidade, etc.), o nosso modelo de desenvolvimento económico, que respeita pouco os recursos naturais, é cada vez mais posto em causa. Isto é particularmente verdadeiro para o sector agrícola, especialmente nos países em desenvolvimento. O Quadro de Orientação Estratégica ECOWAP 2025, adotado no final de 2016, reconhece explicitamente a necessidade de uma mudança de paradigma no desenvolvimento agrícola.

É neste contexto que, em 2023, a CEDEAO, através do Programa Agroecologia na África Ocidental (PAE), solicitou ao Consórcio Horus-Salvaterra a realização de um estudo para

lhe fornecer um inventário dos mecanismos de financiamento da transição agroecológica na CEDEAO e recomendações sobre as possíveis contribuições das suas estruturas de implementação para o financiamento da transição agroecológica e a operacionalização dos seus instrumentos financeiros. O estudo foi organizado em 4 fases: (I) Enquadramento, (II) Inventário, (III) Estudos de caso e (IV) Síntese. O relatório reúne e resume todo o trabalho efectuado pelos consultores durante o estudo.

O relatório final em francês está disponível em linha: <https://app.box.com/s/h0vj7zrz48i88tsqmwpxpea634die00ic>

Ficha de informação sobre a afetação eficiente dos recursos públicos

Objetivo	Mecanismos/instrumentos de financiamento
Reduzir o risco do financiamento das actividades agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> – Subsídio ao prémio de seguro agrícola – Fundo para catástrofes – Fundo de garantia das instituições financeiras – Fundos de primeira perda no âmbito de veículos ou estruturas de investimento – Cobertura de certos riscos específicos dos países de intervenção: por exemplo, risco cambial (SIDI) – Assistência técnica e formação para produtores e instituições financeiras
Proporcionar o acesso a recursos a longo prazo	<ul style="list-style-type: none"> – Dívida concessional de longo prazo a instituições financeiras públicas ou privadas – Fundos de primeira perda no âmbito de veículos ou estruturas de investimento
Incentivar os actores a empenharem-se na transição agro-ecológica, tornando-a mais acessível	<ul style="list-style-type: none"> – Produtor ou nível PME/A: <ul style="list-style-type: none"> • Subvenção parcial de certos equipamentos/insumos para os tornar mais atractivos do que os equipamentos/insumos convencionais, • Subvenção ao arranque • Subsídio para cobrir uma perda temporária de rendimentos causada pelo processo de transição • Crédito subvencionado – Nível da instituição financeira ou do agregador <ul style="list-style-type: none"> • Reforço da equidade, fundos renováveis • Refinanciamento em condições favoráveis
Recompensar as práticas que servem o bem comum	<ul style="list-style-type: none"> – Pagamentos por serviços ecossistémicos – Subsídios/isenções fiscais para factores de produção e equipamentos que respeitem o ambiente e a biodiversidade
Formar e apoiar os intervenientes na adoção de práticas sustentáveis, Incentivar os financiadores locais a fazerem a transição para métodos de produção sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> – Assistência técnica aos produtores – Assistência técnica às organizações de produtores – Assistência técnica às instituições financeiras locais – Assistência técnica aos actores centrais locais (fundos públicos ou bancos) – Subsídios para estudos de viabilidade – Controlo e avaliação

Validação do estudo sobre os mecanismos de financiamento da transição agro-ecológica

Nos dias 18 e 19 de setembro de 2023, a Agência Regional para a Agricultura e Alimentação da CEDEAO (ARAA) organizou um workshop em Lomé, Togo, para validar o estudo sobre os mecanismos de financiamento da transição agro-ecológica na CEDEAO. O objetivo desta iniciativa da CEDEAO é acelerar a transição agro-ecológica e reforçar o financiamento agrícola.

O objetivo deste estudo, realizado no âmbito da implementação do Programa de Agroecologia na África Ocidental, era identificar e analisar os instrumentos e mecanismos de financiamento disponíveis para apoiar os produtores na transição agroecológica e na intensificação sustentável dos seus sistemas de produção. Para além das subvenções directas que concede para apoiar os produtores através de convites à apresentação de propostas de projectos, o estudo deverá fornecer à CEDEAO uma análise diagnóstica do financiamento da transição agro-ecológica nos seus Esta-

dos-Membros, para que possa examinar mais aprofundadamente as possibilidades de alavancar o Fundo Regional Agrícola e Alimentar (FRAA) para alcançar os objectivos do seu Programa de Agroecologia.

O objetivo geral do workshop foi validar o relatório do estudo e enriquecer as recomendações feitas pelos consultores, a fim de definir os princípios orientadores para o financiamento sustentável da transição agro-ecológica e as suas interligações, a coerência com os objectivos do financiamento agro-ecológico e as condições para a sustentabilidade e replicação dos mecanismos de financiamento identificados.

O seminário reuniu cerca de 75 participantes dos 15 Estados membros da CEDEAO, representando instituições nacionais e regionais, a sociedade civil, o sector privado e os produtores.

Participantes no seminário sobre o financiamento da transição agro-ecológica © ARAA/CEDEAO



Recomendações do seminário

Os participantes elaboraram um conjunto de recomendações para os organismos públicos nacionais e internacionais com vista a reforçar o financiamento da transição agro-ecológica no espaço CEDEAO.

Recomendações gerais para os organismos públicos nacionais, regionais e internacionais

1. Promover um quadro de ação a favor do comércio mundial aplicável a todas as partes interessadas, incluindo o sector privado, a nível da CEDEAO.
2. Continuar a reunir provas da capacidade da agroecologia para responder eficazmente aos desafios actuais (gestão dos recursos naturais, garantia de rendimentos decentes para os produtores, garantia de segurança alimentar para

as populações) e promover os sistemas com melhor desempenho.

3. Desenvolver estratégias nacionais orçamentadas e prioritárias, especificando as formas de mobilização dos recursos financeiros privados, a fim de garantir que os mecanismos financeiros sejam utilizados de forma coordenada, eficaz e adaptada aos contextos locais.
4. Subsidiar a introdução e a aplicação de sistemas de controlo e de avaliação no âmbito dos mecanismos de financiamento públicos e privados.
5. É essencial uma combinação de instrumentos financeiros e não financeiros.
6. Centralização, a nível dos Estados-Membros, da coordenação e da aplicação de políticas de subsídios específi-

cas para as explorações familiares, destinadas a colmatar certas carências transitórias e/ou a incentivar os produtores a investir na transição.

7. Promover uma oferta de financiamento atractiva e abrangente para as PME envolvidas na transição agro-ecológica a montante e a jusante das cadeias de valor, em especial através de fundos de investimento de impacto.
8. Apoiar o desenvolvimento de uma oferta de microfinanciamento que incentive a transição e cubra as necessidades financeiras a médio prazo.
9. Reforçar os fundos e os bancos públicos de desenvolvimento locais e regionais, a fim de os dotar de capacidade para mobilizar, gerir e dirigir eficazmente os fundos destinados à PT.
10. Apoiar o desenvolvimento de organizações de produtores que permitam abordagens integradas e as suas parcerias com instituições financeiras.
11. Incentivar a criação de estruturas de governação participativa para distribuir montantes limitados de subvenções a nível local.
12. Aumentar a disponibilidade de recursos "mistos" e inovadores para apoiar o desenvolvimento de abordagens orientadas para o mercado.

Recomendações específicas à CEDEAO para a operacionalização do QAAI

1. Deve haver uma separação clara entre as actividades de financiamento do sector privado e o financiamento de projectos pelo Estado. As actividades do sector privado devem gozar de um certo grau de independência de gestão e ser geridas por equipas com experiência no sector financeiro da região.
2. Os quatro instrumentos financeiros da facilidade de financiamento são coerentes com as conclusões do estudo. O instrumento de subvenção parece ser particularmente necessário. Os pontos de aplicação propostos são: arranque de actividades de pequena dimensão, desenvolvimento comunitário (sob a gestão da ARAA), subvenção parcial de equipamentos (sob a gestão do BIDC) e inovação. No que se refere aos investimentos em capital próprio, seria aconselhável dar prioridade aos fundos de fundos.

3. A assistência técnica deve ser uma componente prioritária da FRAA/WAICSA.

- No que diz respeito à assistência técnica aos produtores com o objetivo de alterar as práticas, recomenda-se a criação de uma janela de financiamento aberta a partir da qual as grandes organizações de produtores e as ONG, e eventualmente as empresas privadas, possam candidatar-se ao financiamento.
 - No que diz respeito à assistência técnica às instituições financeiras parceiras, esta dotação deverá permanecer sob a gestão do BIDC, que poderá eventualmente subcontratá-la a uma empresa especializada.
4. Recomenda-se que a assistência técnica e o acesso aos recursos financeiros sejam separados. No entanto, devem ser ativamente procuradas sinergias entre os dois pilares, através de uma coordenação regular entre a ARAA e o EBID e do apoio à criação de parcerias no terreno.
 5. A FRAA/WAICSA deve adotar uma política proactiva de apetência pelo risco na sua atividade de crédito bonificado com instituições financeiras. Esta atividade deve funcionar com base numa janela aberta e manter a flexibilidade na orientação dos recursos financeiros para a agro-ecologia.
 6. No que respeita às características do empréstimo bonificado, deve ser possível atingir a maturidade em pelo menos 4 ou 5 anos. O montante mínimo deve ser limitado (por exemplo, 100 000 euros) e as condições da taxa de juro para os beneficiários finais devem respeitar a estrutura dos custos de funcionamento das instituições parceiras.
 7. A angariação de fundos deve envolver recursos muito vantajosos. Deve ser dada prioridade às subvenções e às linhas de crédito concessionais a longo prazo. Recomenda-se a acreditação do EBID junto de um ou mais «Fundos Climáticos» e o empenhamento financeiro dos Estados da CEDEAO.
 8. Deverá ser criado um sistema sólido de acompanhamento/avaliação a nível do EBID e das RAAA. A reflexão sobre a elegibilidade dos projectos a financiar deve ser prosseguida no âmbito de um quadro de consulta regional para a harmonização dos critérios de elegibilidade dos projectos, que inclua iniciativas nacionais de taxonomia.

Apresentação da FRAA/WAICSA e dos seus progressos

A criação do FEADER foi decidida em 2011. Desde 2019, é gerido pelo Banco da CEDEAO para o Investimento e o Desenvolvimento (BIDC). A WAICSA (Iniciativa da África Ocidental para a Agricultura Inteligente face ao Clima) é uma iniciativa de 2018 que visa criar um mecanismo de financiamento para uma agricultura inteligente face ao clima. Inclui dois mecanismos distintos: um mecanismo de financiamento e um mecanismo de assistência técnica. Trata-se de um fundo de financiamento misto. A WAICSA está alojada no AARF e é uma das suas vertentes. A facilidade de financiamento é gerida pelo BIDC e a facilidade de assistência técnica será executada pela ARAA. Os mecanismos de intervenção da facilidade de financiamento são empréstimos

(linhas de crédito concessionais a instituições financeiras), garantias, subvenções e investimentos de capital. Será prestada assistência técnica aos actores da cadeia de valor e às instituições financeiras parceiras. Foi decidido que a operacionalização do FARA começaria com a implantação da WAICSA. Os documentos constitutivos do FROA foram aprovados pelo Comité Técnico no final de julho de 2023 e têm ainda de ser formalmente validados pelo Conselho de Supervisão. Uma primeira seleção de 17 instituições financeiras nacionais foi feita e validada pelo Comité e aguarda também a aprovação do Conselho de Supervisão. Os parceiros para a assistência técnica estão atualmente a ser identificados. A angariação de fundos é o próximo desafio a ser enfrentado pela unidade de gestão do projeto AARF.



Jardinagem agroecológica com irrigação gota a gota em Cabo Verde, © Issala-PAE/CEDEAO, 2023

Resumo do PAA

No âmbito de uma colaboração frutuosa entre a CEDEAO, a União Europeia (UE) e a Agence Française de Développement (AFD), o Programa de Agroecologia (PAE) destaca-se

como uma iniciativa emblemática dedicada ao reforço da agricultura familiar e à garantia da segurança alimentar no contexto das alterações climáticas.

Principais projectos em 2023

No âmbito da componente «Apoio à transição agro-ecológica» para os intervenientes locais (ATA), as actividades realizadas consistiram no encerramento dos últimos projectos no terreno, na finalização da avaliação final e da capitalização dos projectos no terreno e na realização das auditorias finais.

No que diz respeito à componente «Formação e reforço das capacidades para a intensificação agro-ecológica e a agricultura sustentável» (FRC), as principais realizações foram a assinatura de 15 acordos de subvenção com os centros de formação agrícola seleccionados em 2022 para melhorar a sua oferta de formação em agro-ecologia e a execução das primeiras parcelas de financiamento, o acompanhamento e a avaliação dos centros, a finalização do estudo sobre o estado atual da oferta de formação em agro-ecologia (ensino secundário técnico e profissional e ensino

superior) e a assinatura de um contrato com o Consórcio de Universidades para a realização do MOOC (*Massive Open Online Course*) em Agroecologia.

No âmbito da componente «Apoio consultivo e difusão de inovações tecnológicas para uma intensificação agrícola sustentável» adaptada aos modos de produção dos pequenos agricultores (ACV), as actividades desenvolvidas envolveram o apoio ao estabelecimento de projectos de parceria entre organizações profissionais agrícolas (OPA), centros de investigação e centros de formação. Em 2023, foram assinadas convenções de subvenção e efectuados os primeiros pagamentos a 13 parcerias, foram realizadas missões de acompanhamento e avaliação destes projectos de parceria e foi prestado apoio metodológico e de reforço das capacidades aos serviços de extensão pelos Correspondentes Nacionais (CN) do PAE.

No que diz respeito à componente «Intercâmbios, capitalização e contribuição para o desenvolvimento de políticas públicas de intensificação agro-ecológica» (PCE), as actividades realizadas incluíram a finalização do estudo sobre as redes e plataformas agro-ecológicas existentes, a continuação do apoio ao funcionamento da Aliança para a Agroecologia na África Ocidental — 3AO —, e a criação da plataforma digital de partilha de informações da aliança, o apoio ao processo de capitalização transversal, a criação e o funcionamento dos quadros nacionais de consulta pelos

CN, a continuação das actividades de comunicação e a finalização do estudo sobre o financiamento da agroecologia.

Por último, no âmbito da componente Coordenação e Gestão do Programa (CG), o ano de 2023 foi marcado pela assinatura de alterações que prorrogaram o Programa por um ano, pela nomeação de um novo Responsável de Acompanhamento, Avaliação e Capitalização, pela participação da UCP em várias reuniões regionais e pela apreciação de um novo programa DeSIRA+AO.

No que respeita à vertente financeira do programa

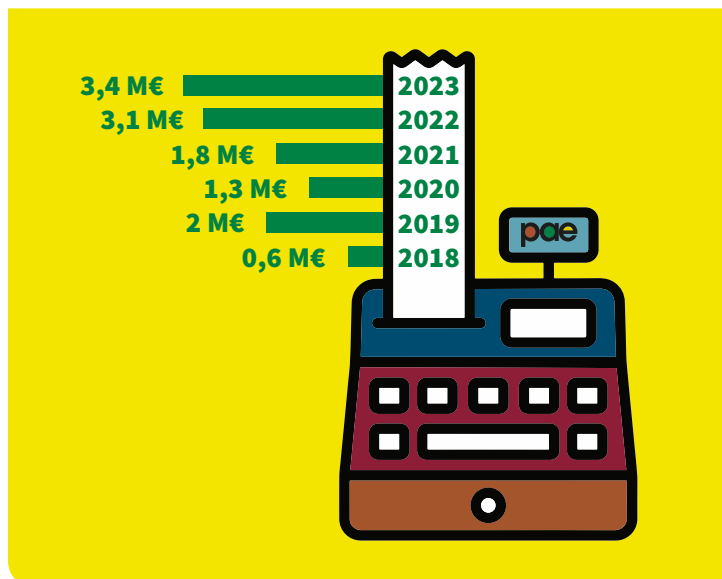
Em 2023, foram desembolsados pela AFD 3 395 383 euros, dos quais 1 820 751 euros foram disponibilizados aos parceiros nos Estados membros.

Desde o início do programa, os desembolsos anuais foram

os seguintes.

Em conclusão, o PAA registou progressos significativos em 2023, demonstrando o empenho das partes interessadas numa agricultura sustentável e resiliente na África Ocidental.

Desembolsos do PAA desde o início do projeto



As perspectivas para 2024

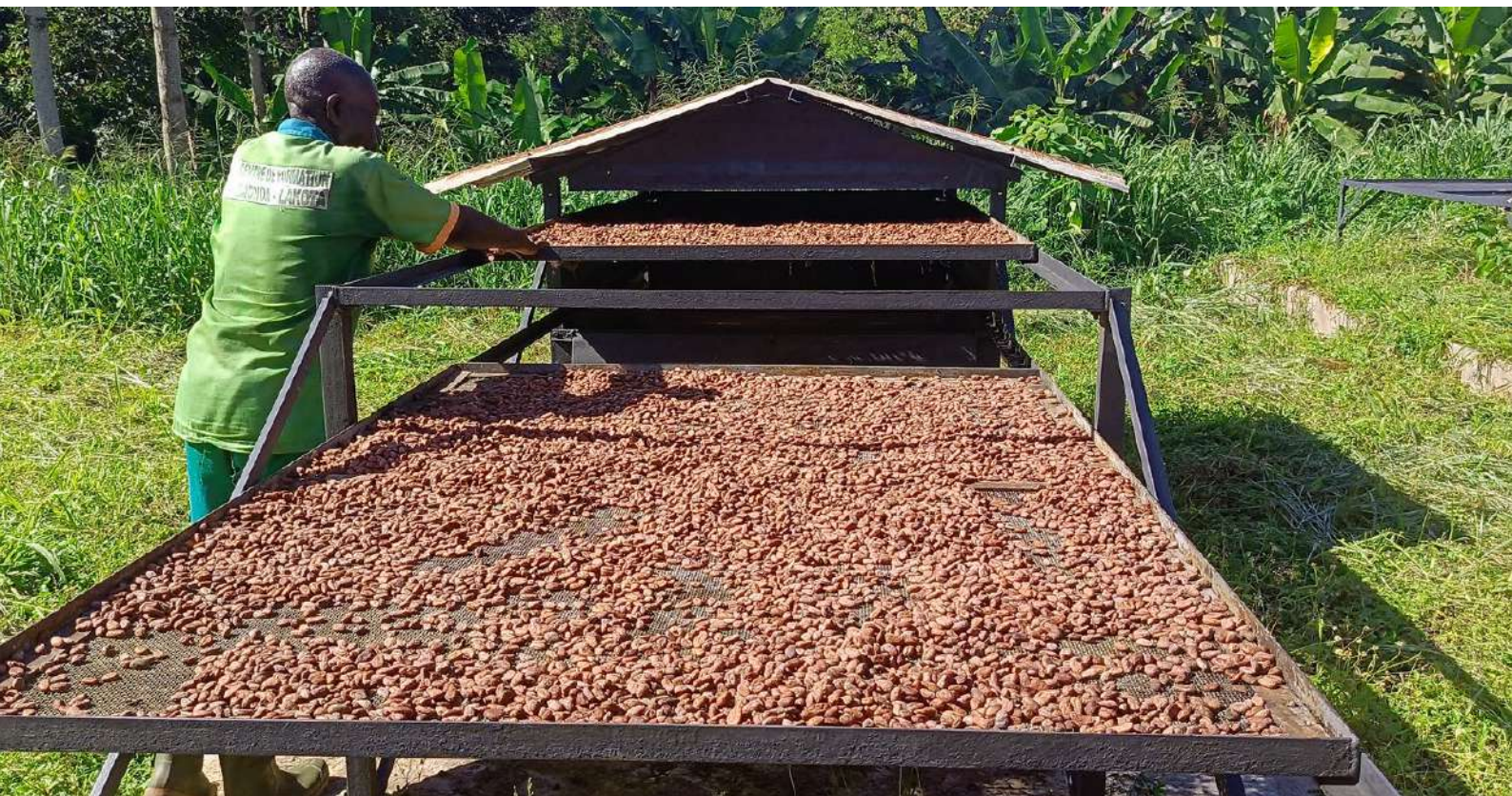
Em 2024, o Programa de Agroecologia (PAE) na África Ocidental manterá a sua dinâmica, com Correspondentes Nacionais (CN) totalmente operacionais nos países. Em 2024, as actividades emblemáticas centrar-se-ão em:

- Finalizar a capitalização dos projectos no terreno para compreender em profundidade as lições aprendidas e as boas práticas desenvolvidas.
- A promoção da agro-ecologia através da implementação de actividades nos 15 centros de formação apoiados pelo projeto, com o objetivo de formar pelo menos 3 600 jovens.
- Acolher sessões do MOOC sobre agro-ecologia, alargando a divulgação de conhecimentos neste domínio.
- Disseminação das melhores práticas através da implementação de 13 parcerias entre Organizações de Produtores Agrícolas (APOs), Centros de Investigação (RCs) e

Centros de Formação (TCs), centradas em sectores estratégicos nos Estados membros da CEDEAO.

- A formação de 850 agentes de apoio à consultoria e à extensão para os regimes nacionais, reforçando assim as capacidades locais.
- A continuação das consultas a nível regional e nacional, incluindo a organização de uma segunda conferência regional.
- Por último, o lançamento da capitalização transversal final do PAA permitirá consolidar os ensinamentos e os resultados do programa.

Em suma, o PTBA 2024 para o Programa de Agroecologia na África Ocidental promete ser um ano ativo e estratégico, marcado por acções concretas para promover a agroecologia e a segurança alimentar na região.



Secagem de sementes de cacau no Centro de formação Gagnoa-Lakota, Costa do Marfim, © PAE/CEDEAO, 2023

Publicações

Estudo do estado atual dos cursos de agro-ecologia nos países da CEDEAO

Relatório do estudo (CEDEAO, 2022):

<https://app.box.com/s/1es1pwe44rmm9knu3wcyf1h1xn66ls02>

Relatório de recomendações (CEDEAO, 2023):

<https://app.box.com/s/9ten87zdx9yxvp1n6s8c587tlf2unbr3>

Estudo sobre os mecanismos de financiamento da transição agro-ecológica na CEDEAO

Relatório de inventário (CEDEAO, 2023):

<https://app.box.com/s/m0a0svhvucrr8etji60zstgkvd1stkdd>

Relatório de estudo de caso (CEDEAO, 2023):

<https://app.box.com/s/s3pttdba9d4tciujq17cu1y5lb0edpgr>

Relatório de síntese com recomendações aos decisores (CEDEAO, 2023):

<https://app.box.com/s/h0vj7zrz48i88tsqmwpxpea634die00ic>

Estudo sobre o inventário e a caracterização dos centros de formação em agroecologia e análise aprofundada dos centros a apoiar pelo PAA

Relatório do estudo (CEDEAO, 2022):

<https://app.box.com/s/g54fxv1hml97616xhpqrq38r75s1s8if>

Tipologia dos centros de formação (Excel, CEDEAO, 2022):

<https://app.box.com/s/3ux9mqfv118m81j4oi91oi2ou0xm16b1>

Revisão das redes e plataformas nacionais e regionais de agroecologia

Relatório do estudo (CEDEAO, 2023):

<https://app.box.com/s/k486clzirq1uqpkfdypzcmik32j43vcw>

Diretório das estruturas estudadas (Excel):

<https://app.box.com/s/ma18smrs2i4ng7b2u6e80886vzwzwr0>

<https://app.box.com/s/jgi3fkdxesbexiow5faqfb9pfnziun0>

«Embora a iniciativa Dakar II represente um investimento importante no futuro da agricultura africana, a sua atual trajetória suscita preocupações quanto à inclusão, à sustentabilidade ambiental e à viabilidade a longo prazo da agricultura de pequena escala. É necessária uma recalibração para abordagens mais holísticas, inclusivas e sustentáveis, como a agroecologia, para garantir que o desenvolvimento da agricultura africana beneficie todas as partes interessadas e preserve a rica biodiversidade e o património agrícola do continente.»

Relatório da AFSA, a Aliança para a Soberania Alimentar em África. Os custos para os agricultores da iniciativa Feed Africa do BAD. Um olhar aprofundado sobre os 40 pactos nacionais.

<https://afsafrica.org/wp-content/uploads/2024/02/les-couts-de-linitiative-22nourrir-lafrique22-de-la-bad-pour-les-paysans.pdf>

A agroecologia reduz as emissões de carbono, protege os solos e a biodiversidade, cuida das mulheres e dos homens, fornece-lhes alimentos e os meios para proteger, educar e cuidar dos seus filhos, das gerações futuras.



Director de publicação: Ousseini Salifou
 Editor-chefe: Francis Dabiré
 Coordenação editorial: Borgui Yérîma
 Fotografias: CEDEAO, Bureau Issala
 Layout: Emmanuel Jeudy

O boletim de agroecologia, nº6, abril 2024. Uma publicação da Agência regional para a agricultura e alimentação (ARAA).

Esta publicação é editada sob a exclusiva responsabilidade da Agência regional da CEDEAO para a agricultura e alimentação, com o apoio editorial do Grupo «Bureau Issala-Jade Productions». Não reflecte necessariamente as opiniões da União Europeia, da AFD, dos Estados membros da CEDEAO e dos parceiros técnicos.

Comentários sobre este documento podem ser dirigidos à ARAA:
 ✉ pae@araa.org

ARAA
 4º e 5º andares, edifício CRBC
 Place de la Réconciliation, Cité OUA, Quartier Atchanté
 01 BP 4817 Lomé 01, Togo
 ☎ +228 22 21 40 03
 ✉ araa@araa.org
www.araa.org

apoio financeiro



apoio técnico

